

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 25 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5812352>



A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Wagner Feitosa Avelino¹

Alessandra Cristina Correa²

Katia Cristina Deps Miguel³

Resumo

O presente ensaio tem como proposta enfatizar a instituição escolar como espaço significativo no processo sociocognitivo de alunos e professores. A escola contemporânea tem sido motivo de inúmeros debates, acerca das políticas públicas educacionais, da gestão democrática e inclusiva, da formação de professores e da socialização do indivíduo, não recebendo as atenções devidas e resultando em pesquisas etnográficas na busca de explicações. A estrutura da pesquisa parte de pressupostos da revisão da literatura à luz de Maurice Tardif, Pierre Bourdieu, Paulo Freire e Lev Vygotsky. Desse modo, o texto objetiva coadunar e analisar implicações que permeiam em âmbito escolar.

Palavras chave: Aprendizagem. Escola. Formação Docente. Política Educacional.

Abstract

This essay aims to emphasize the school institution as a significant space in the socio-cognitive process of students and teachers. The contemporary school has been the subject of countless debates about educational public policies, democratic and inclusive management, teacher training and individual socialization, not receiving due attention and resulting in ethnographic research in search of explanations. The research structure is based on assumptions from the literature review in the light of Maurice Tardif, Pierre Bourdieu, Paulo Freire and Lev Vygotsky. In this way, the text aims to combine and analyze implications that permeate the school environment.

Keywords: Educational Policy. Learning. School. Teacher Training.

Este ensaio visa reflexões sobre o espaço escolar e do trabalho docente no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, considerando as implicações que movem as políticas públicas educacionais, podendo auxiliar positivamente nas questões das aprendizagens, relação professor-aluno e processo cognitivo dos discentes. Haja visto que esse exercício demanda tempo, estudos, além de profundos debates filosóficos, sociológicos, políticos e educacionais, ao qual propomos nesta pesquisa.

A priori, o tempo é o grande vilão do/no/sobre o cotidiano escolar, por isso a necessidade de se observar os saberes docentes (TARDIF, 2002; 2013), que devem ser dominados num determinado período, e isso é uma prática constante nas aulas ministradas. Porém, se a maneira na qual as coisas vêm

¹ Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro. E-mail para contato: profmswagner@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Americana (FAM) e professora da Educação Básica com ênfase em Educação Especial. E-mail para contato: accorrea@hotmai.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Graduada em Letras e em Pedagogia. E-mail para contato: katiacdm@terra.com.br



acontecendo, não está oferecendo resultados satisfatórios, é hora de ressignificar a escola, e pensar no trabalho docente em um contexto interdisciplinar permitindo que a *praxis* pedagógica se aproxime da prática social, como proposta eficaz. Apesar do modelo educacional existente, há ainda um fatiamento das disciplinas, porém a linguagem é o elo aglutinador, um instrumento de comunicação e debates que não pode ser ignorada. Mediante a isso, é preciso pensar no diálogo entre os sujeitos, como elemento chave que perpassam as disciplinas escolares, não como uma gaveta separada, mas que pode se abrir a partir das oportunidades dadas em âmbito escolar.

Ademais, professores possuem leituras específicas na/da escola, enquanto os alunos convivem em sociedade cujos objetivos são distintos em relação ao ato de ler ou escrever. Por isso, este estudo busca compreender as relações existentes entre as funções escolares e sociais dos indivíduos. Lerner (2002, p. 19-20), salienta que essa divergência pode levar a uma situação paradoxal, ou seja, afirma que se a escola levar em conta os ensinamentos no ato de ler e escrever, simplesmente para instrumentá-los, estes não aprenderão a fazer uma leitura de mundo em que a sociedade oferece.

Os alunos encontram muitas dificuldades na interpretação de textos, conseqüentemente, dificuldades para escrever pequenos textos, o que corrobora com a ideia do fracasso escolar. Porém, com uma pequena diferença do que ocorria em anos anteriores, aos quais os alunos abandonavam as escolas para trabalhar ou gravidez precoce, os alunos do século XXI permanecem nas escolas, contudo muitas vezes longe do rendimento esperado.

Assistimos desolados a publicação dos baixos resultados nas avaliações externas de larga escala, como: ENEM⁴, PROVA BRASIL e SAEB⁵ e PISA⁶, confirmam a deficiência educacional do país. Tratando-se da compreensão da realidade não poderíamos deixar de citar Freire (1980), que enfatiza o processo educativo como um ato de conscientização, despertando no indivíduo a compreensão de si, do outro e do mundo assim a “(...) conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência- mundo” (FREIRE, 1980, p. 26).

Outra dimensão necessária ao processo educativo, identificada por Freire (1980, p. 34) é a que para “(...) ser válida, a educação deve considerar a vocação ontológica do homem - vocação de ser sujeito - e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto.” Mais do que entender o processo educacional e trabalhá-lo por meio de uma prática linearista, a sensibilização

⁴ Exame Nacional do Ensino Médio

⁵ São avaliações para diagnóstico, em larga escala, que têm por objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

⁶ Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*Programme for International Student Assessment*), é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos, sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos em três domínios – leitura, matemática e ciências.



para um trabalho pedagógico consistente sobre a totalidade, ou seja, deve orientar a totalidade do contexto educacional, onde o aluno e suas interrelações são objetos centrais.

Freire (1980) fala do tipo de homem que se espera formar é preciso pensar uma educação que liberte e não que domestique ou subjugué, assim o “homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade de transformá-la” (p. 39-40). Ferreiro (2001) também afirma que dentro do próprio trabalho com língua existe uma separação entre seu uso social e o que de fato ocorre no cotidiano escolar. Ela salienta que é comum encontrarmos numa introdução de plano de alfabetização, como objetivos mencionados, “o prazer da leitura” e “expressar-se por escrito”.

Afinal, em que espaço esses embates ocorrem? A escola pode ser descrita como instituição responsável por fornecer um ensino de qualidade aos alunos, cujo objetivo central é formá-los em aspectos culturais, sociais e principalmente cognitivos, visando torná-los cidadãos conscientes e democráticos, independentemente de sua raça ou crença. A saber, a palavra escola, vem do grego *scholé*, contudo, bem diferente da escola contemporânea. Nela, aconteciam reuniões, às quais os cidadãos gregos reservavam tempo para debates filosóficos e de comportamentos sociais.

Assim, o espaço escolar mediante seus agentes têm exercido o papel primordial na sociedade de transformar a consciência ingênua em consciência crítica. Desse modo, o homem só adquire conhecimento por meio do processo de conscientização e de mudança de comportamento, ou seja, consciência de sua realidade e historicidade a partir da atuação crítica de sua realidade. No contexto histórico, o homem tem buscado participar ativamente desse processo escolar, por acreditar que a escola ainda é um espaço de transformação, concretizando as relações sociais e cognitivas.

Como instituição, a escola é considerada mantenedora do poder constituído e de normas reguladoras sociais e políticas (FOUCAULT, 1977). No entanto, na visão de uma educação voltada para as necessidades do povo mais carente, tal concepção de escola tem representado a reprodução de um estado de opressão. Para ir ao encontro desta proposta, foi criado em 2017 o Novo Ensino Médio, a partir da Lei nº 13.415, de 2017 objetivando flexibilizar a grade curricular, ao qual os alunos escolhem a área de conhecimento que pretende se aprofundar; aumentar a oferta de vagas no Ensino Técnico e nas escolas de período integral (BRASIL, 2017).

Ao processo de reverter a opressão em luta pela libertação, onde Freire (2015) denomina de Pedagogia do Oprimido. Em uma educação excludente, onde há a situação de opressor e oprimido, os diálogos podem superar o autoritarismo, o intelectualismo alienante, e a visão dominante do educador. Desse modo, imperando a dialogicidade em âmbito escolar, ao qual são respeitadas as diferentes visões, onde professor e aluno caminham lado a lado, os problemas são enfrentados coletivamente.



A partir do exposto, fica evidente que o espaço escolar, desde que com respeito e diálogo, auxilia nos aspectos interacionistas/construtivistas, por meio de aprendizagens fundamentadas em características marcantes, sejam ativas, dialógicas e críticas. Assim, o educando passa a construir seus conhecimentos através da ação e reflexão crítica, mantendo-se em plena relação com o saber.

Embora Vygotsky (1989; 1991) afirme que a aprendizagem da criança não se inicia na escola. A aprendizagem escolar não parte do zero, porque a criança já possui uma pré-história de aprendizagem, pois a escolar é precedida de uma etapa definida de desenvolvimento, alcançado anteriormente pela criança. Esta condição de aprendizagem pré-escolar deve ser considerada pelo educador em sua prática pedagógica ao elaborar a partir daí estratégias para o sucesso escolar.

Outro achado importante na teoria de Vygotsky (1989; 1991) está presente nas questões sobre o processo ensino e aprendizagem, coaduna nas aprendizagens oriundas na/da escola por meio dos estímulos internos de desenvolvimentos provocados pelo Habitus Professoral (BOURDIEU, 2009). Há uma dependência recíproca, complexa e dinâmica entre os processos de aprendizagens, desenvolvimentos e práticas, este princípio está fundamentado no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde a distância entre o nível de desenvolvimento real, se determina por meio de soluções, independente dos problemas existentes, embora ocorra sob a orientação de um adulto ou dos pares (VYGOTSKY, 1989; 1991). Na ZDP, estão as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, por isso é muito importante a compreensão de Habitus Professoral, na formação inicial e continuada docente. Doravante, quando a criança consegue desenvolver atividades com a ajuda de um indivíduo, o que não faria sozinha, com certeza instigou o processo cognitivo. Assim, inferimos que a criança que realiza atividades com auxílio, posteriormente será capaz de realizar sozinha.

O bom ensino não deve ser considerado apenas no seu desenvolvimento pessoal, mas por meio das relações sociais que ocorrem em âmbito escolar. Portanto, a aprendizagem é desempenhada primordialmente ao desdenhar o desenvolvimento sem limitá-lo nos debates dos alunos, sejam acertando ou errando. Cabe destacar que essa relação de respeito deve estar fundamentada a partir das questões culturais, pois é sabido que somos descendentes e cada um grupo mantém seus hábitos de geração à geração. Isso não significa que não deve haver uma mediação docente nessa construção do conhecimento, mas uma mediação sem interferir na aprendizagem.

Por fim, a avaliação, bem recorrente e relevante em âmbito escolar, essa não deve estar limitada a uma só ferramenta, mas explorar todas as possibilidades para a aprendizagem dos alunos, como rodas de conversas, leituras de imagens, produção textual, elaboração de mapas conceituais, entre outras. Ademais, para avaliar os alunos, deve-se analisar o contexto que ela está inserida: capacidades motoras,



intelectual e social da criança, diante de uma perspectiva de educação inclusiva, para que o espaço educacional seja de fato democrático e participativo.

Inferimos que a educação no país está pautada na fragmentação de conteúdos, por meio de currículos engessados que não provocam reflexões críticas por parte de alunos e professores, fato que é corroborado pelos baixos índices da educação no país. Embora, com gastos exorbitantes, a educação brasileira não condiz com as reais necessidades do cotidiano escolar.

Assim, sintetizamos no presente ensaio algumas provocações que façam refletir acerca do ato de ensinar e aprender, a partir das questões que giram em torno das políticas públicas educacionais. Os debates que permeiam as instituições educacionais vigentes no país, em um primeiro momento estavam voltados para a evasão escolar, repetências, violências e hoje, estão arraigados ao baixo desempenho na formação de professores no tocante ao uso das tecnologias na educação, pois, há docentes que resistem em aprender o que é novo, tornando mais fácil desviar o(s) problema(s) para a gestão, além de infraestruturas precárias em escolas públicas pelo país.

Cotidianamente acompanhamos os trágicos resultados das avaliações em larga escala de alunos brasileiros, discrepantes das avaliações com moldes tradicionais aos alunos nativos digitais. Para atingir o sucesso escolar é importante analisar primeiramente as escolas e suas reais implicações, sobretudo a partir de estudos e debates e que remetem aos ensinamentos significativos, que contribuam para o desenvolvimento do aluno.

Portanto, propomos uma reflexão direta para as políticas públicas educacionais sobre a formação de professores e o uso das tecnologias, no intuito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, a partir dos seguintes questionamentos: Que alunos pretende-se formar? Que professores pretende-se ser? Que escola pretende-se ter?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Estrutura, habitus e prática. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Lei 13.415 de 17 de fevereiro de 2017**. Brasília: Planalto, 2017. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28/12/2021.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Editora Cortez. 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes. 1980.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R., LEONTIEV, A N., **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 1991.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 25 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima